

PERCEPÇÃO AMBIENTAL INICIAL DOS ALUNOS PARTICIPANTES DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM SEIS ESCOLAS DE CRUZ DAS ALMAS

Vagner Almeida Figueiredo

Graduando em Engenharia Sanitária e Ambiental da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. E-mail: vagnerafigueiredo@gmail.com

Anaxsandra da Costa Lima Duarte

Professora Assistente do Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. E-mail: anaxsandra@gmail.com

RESUMO

O ambiente escolar é privilegiado para estabelecer conexões e informações, criando condições e alternativas que estimulam os alunos para o desenvolvimento de percepções cidadãs, responsabilidades e inclusão dos mesmos como integrantes do meio ambiente. O Programa de Educação Ambiental (PEA) abordado no presente artigo, teve como principal finalidade incentivar o desenvolvimento da educação ambiental junto a professores e alunos do ensino fundamental do município de Cruz das Almas – BA. Neste contexto, o objetivo principal deste artigo é apresentar a realidade dos alunos das escolas participantes do PEA; como eles percebem os problemas ambientais relacionados aos resíduos sólidos. Para tanto foi aplicado um questionário (no primeiro mês da execução do programa, com todos os alunos presentes da classe selecionada (turma designada pela direção da escola, para participar do PEA). Através do trabalho realizado conclui-se que os alunos de modo geral têm somente uma pequena percepção do que é o meio ambiente, sendo vago ainda o conhecimento crítico que se deve ter sobre a importância do meio em que vivem.

Palavras-chave: PEA, Escolas, Coleta Seletiva.

INTRODUÇÃO

Ao longo do tempo, a humanidade modificou a natureza buscando melhor aproveitá-la. A evolução industrial dos últimos tempos levou o meio ambiente ao um elevado estado de depreciação, estabelecendo novas formas de vida, e, conseqüentemente, foram surgindo novas necessidades, implicando na criação de técnicas para suprirem as necessidades, na sua maioria decorrentes da produção e consumo (SANTOS e FARIA, 2004).

A Educação Ambiental passou a ser refletida após a promulgação da Lei 9.795 (BRASIL, 1999), que instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental e, por meio desta, estabeleceu-se a obrigatoriedade da Educação Ambiental no ensino formal da educação brasileira. Segundo LIMA, 2004 o ambiente escolar é privilegiado para estabelecer conexões e informações, criando condições e alternativas que estimulam os alunos para o desenvolvimento de percepções cidadãs, responsabilidades e inclusão dos mesmos como integrantes do meio ambiente.

No âmbito escolar, a EA (Educação Ambiental) deve ser tratada como uma disciplina única, peculiar, atuando separadamente das demais, pois atualmente é tida como um tema transversal que comumente é esquecido, embora este seja de extrema importância. Aspectos históricos mostram que a falta de discussão sobre o meio ambiente tem inviabilizado o desenvolvimento sustentável e o planeta vem sendo degradado cada vez mais. De acordo com LIMA (2004) a educação formal é uma via importante para o desenvolvimento de atitudes e valores comprometidos com a sustentabilidade ecológica e social. Pode-se entender por meio da EA que o educando obtém conhecimentos a cerca visão ambiental, podendo tornar-se um agente transformador em relação à conservação ambiental.

O Programa de Educação Ambiental (PEA) abordado no presente artigo, teve como principal finalidade incentivar o desenvolvimento da educação ambiental junto a professores e alunos do ensino fundamental do município de Cruz das Almas – BA, afim de fortalecer a formação continuada de professores e incentivar a institucionalização da educação ambiental em escolas da rede municipal de ensino do município. Além disso, pretende estimular a leitura crítica da realidade a partir da diversidade e do meio ambiente e a participação de professores e alunos no processo de construção de conhecimentos, pesquisa e intervenção cidadã com base em valores voltados à sustentabilidade da vida em suas múltiplas dimensões.

Foram realizadas ações que visavam à formação de professores e estudantes de graduação e a implantação, acompanhamento e avaliação de projetos de educação ambiental nas escolas focados na temática dos resíduos sólidos, com o desenvolvimento de atividades como: palestras, vídeos mostrando o impacto do lixo nas vidas das pessoas e do

meio ambiente, oficinas de confecção e triagem de materiais recicláveis etc., a fim de sensibilizar a comunidade escolar e adjacente para as questões ambientais e implantação da coleta seletiva nas escolas.

OBJETIVOS

Conhecer como os alunos das escolas participantes do PEA percebem os problemas ambientais relacionados aos resíduos sólidos.

METODOLOGIA

Foi aplicado o questionário (Figura 1) no primeiro mês da execução do programa, com todos os alunos presentes da classe selecionada (turma designada pela direção da escola, para participar do PEA). A ideia inicial era que os bolsistas do projeto fossem em todas as escolas conhecer a turma e apresentar o cronograma de atividades que fariam parte do PEA, como primeira atividade. Contudo, em algumas escolas, a aplicação se deu já no primeiro encontro, visto que os alunos já conheciam o PEA de anos anteriores.

Depois de concluída a aplicação dos questionários, os dados serão trabalhados no Excel, com formação de gráficos, focando traçar o perfil de cada categoria da escola. Os resultados do questionário servirão para direcionar as atividades propostas, a serem desenvolvidas com os alunos, professores e servidores de cada escola.

Figura 1 - Diagnóstico da Percepção Ambiental – Marco zero

01- Nome:
02- Sexo M () F ()
03 - Idade
04 – Série:
05 – Conhece a diferença entre resíduo sólido e lixo?
06 - Você sabe para aonde vai o RS/lixo de sua cidade?
07 - Os RS/lixo de pessoas pobres e ricas são semelhantes? Justifique.
08 - Como você acondiciona (organiza) o RS/lixo de sua casa? Tem hora certa para pôr o seu RS/ lixo fora de casa? Sabe o horário que o caminhão do RS/lixo passa no local onde mora?
09 - Conhece os problemas que o RS/lixo pode causar a saúde humana e ao meio ambiente? Comente.
10 - Dentro da gestão (conjunto de regras para o manuseio) dos RS/lixo, quais ações você acha mais importantes? Por quê?

Fonte: Adaptado de Magalhães, (2011)

RESULTADOS

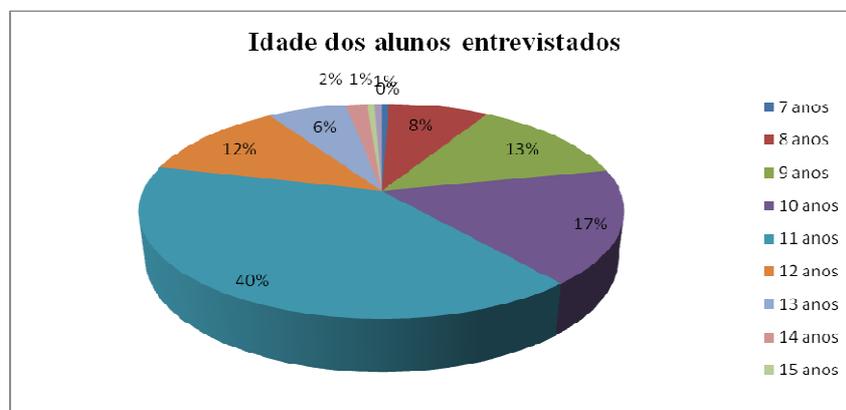
Foram entrevistados 175 alunos em seis das oito escolas participantes.

Figura 2 - Distribuição dos alunos participantes do PEA segundo o gênero.



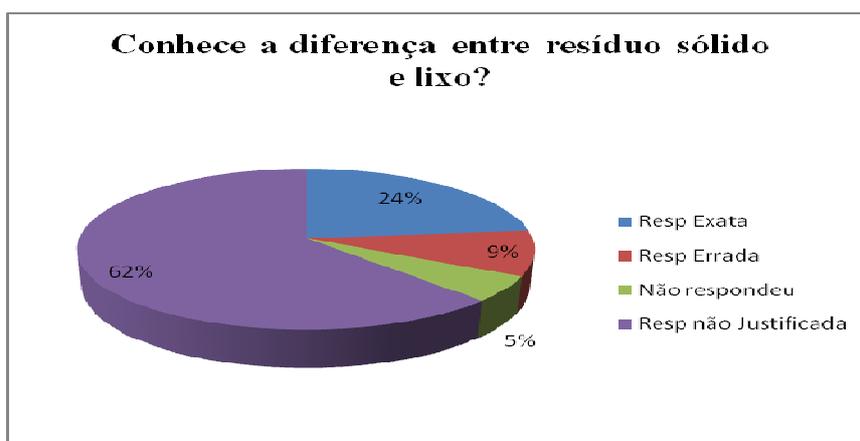
A referida pesquisa identifica que os alunos entrevistados estão bem distribuídos quanto ao gênero.

Figura 3 - Distribuição dos alunos participantes do PEA segundo a idade.



Pode-se perceber que não há uma faixa etária bem definida para os alunos participantes do programa.

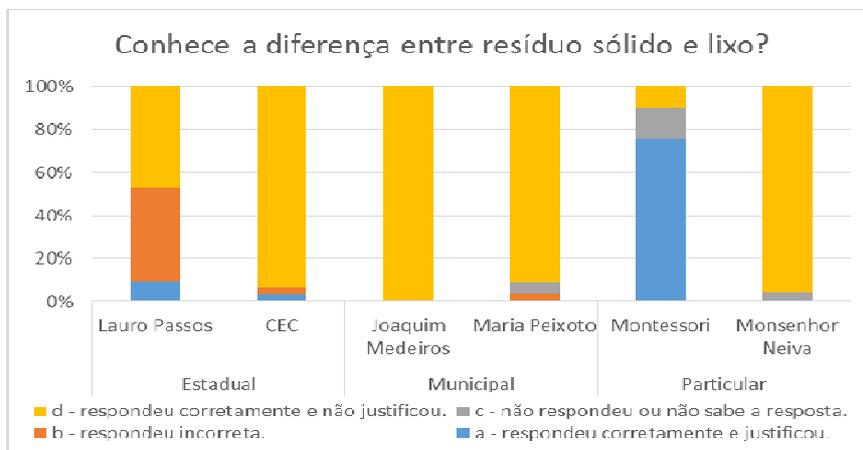
Figura 4 - Percepção dos alunos quantos aos conceitos de lixo e resíduo.



A Figura 4 trata sobre a diferença entre os conceitos Resíduos Sólidos e Lixo. Percebe-se que os conceitos são conhecidos no meio escolar, mas de maneira informal.

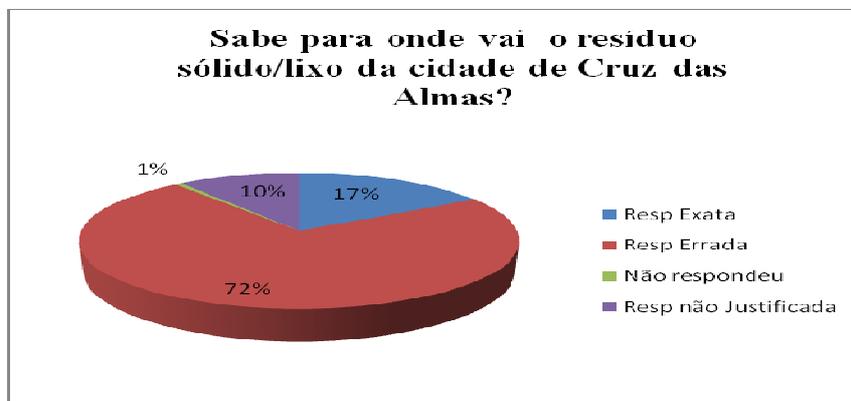
Dentre os resultados obtidos para essa questão foi perceptível na sua maioria respostas sem justificativas, sendo elas somente “sei” e “não sei”.

Figura 5 - Percepção dos conceitos de resíduos sólidos segundo o tipo de escola.



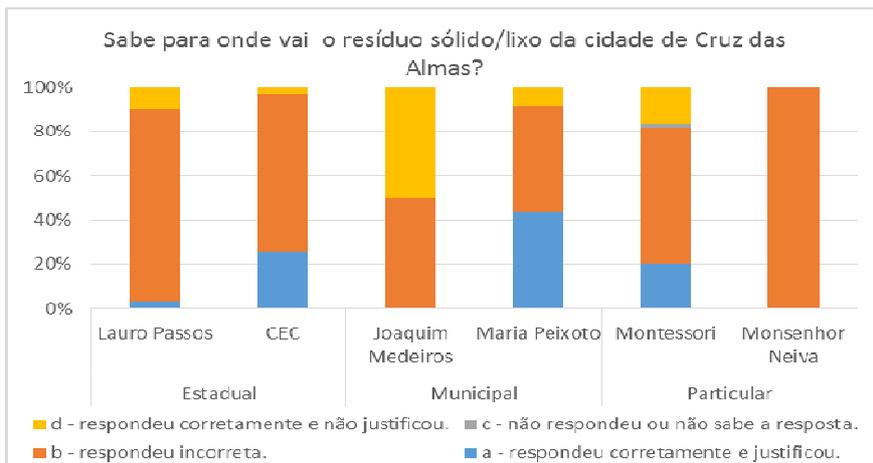
Como se observa na Figura 5 os alunos da rede municipal e estadual que cursam do 3º ao 6º ano não tem conhecimento do que poderia ser resíduos sólidos, onde menos de 10% responderam corretamente da rede estadual e registrou-se 0% de respostas exatas para essa questão nas escolas da rede municipal. Há um aumento significativo quando se observa que há um entendimento formado sobre as questões ambientais e mais precisamente sobre os resíduos sólidos. Pode-se destacar que os alunos do Montessori cursam o 6º anos, enquanto os do Mon Sr Neiva são crianças cursando o 4º ano. Conclui-se a cerca dessa problemática que aspectos como idade, presença de atividades de coleta seletiva, seja no ambiente escolar, familiar ou no bairro e o grau de qualidade do ensino ofertado pelas escolas influenciam diretamente na formação dos alunos e atitudes voltadas para o meio ambiente.

Figura 6 - Percepção dos alunos quanto à destinação dos rejeitos de Cruz das Almas.



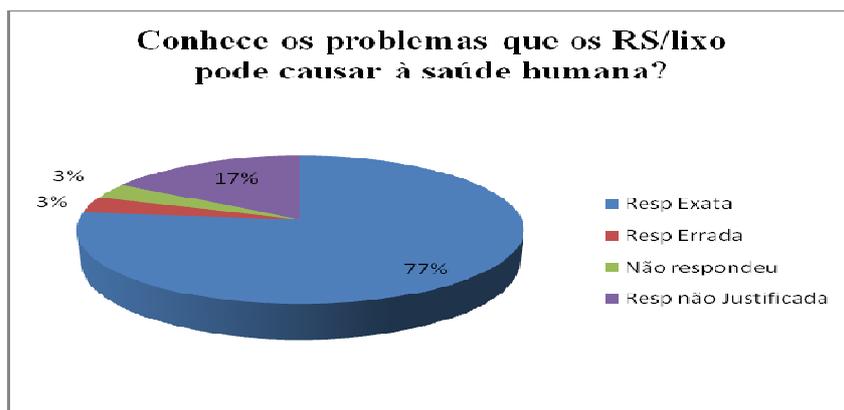
De acordo com a Figura 6 pode-se constatar que de modo geral a maioria dos alunos entrevistados não tem conhecimento da destinação dos resíduos gerados na cidade.

Figura 7 - Percepção da destinação final segundo o tipo de escola.



Dentre as respostas, a que mais marcou por ser pertinente em cerca de 70% dos alunos foi dita como que a disposição final dos resíduos fosse ao “lixão”. A Figura 7 mostra a escala de acertos em cada ambiente escolar.

Figura 8 - Percepção dos alunos quanto aos problemas decorrentes do lixo.



Para avaliação do conhecimento dos problemas causados pela destinação inadequada dos resíduos sólidos, pode-se analisar a Figura 8, que indica que a grande maioria dos alunos respondeu corretamente. Dentre as respostas, destacam-se: poluição dos rios, enchentes, doenças, aquecimento global, dentre outras.

CONCLUSÕES

Desde os anos 60 quando se passou a notar a importância do meio ambiente e percebê-lo como um bem global finito, até a atualidade há uma corrida para que se tenha um meio ambiente ecologicamente equilibrado continua. As escolas entram nessa corrida de forma efetiva, educando de forma prática para que as crianças evoluam preservando a natureza e os recursos que são indispensáveis para a vida.

Conclui-se que a educação ambiental é o caminho para o desenvolvimento sustentável e as escolas como educadores devem trabalhar exercendo seu papel para que seja alcançado esse equilíbrio.

Através do trabalho realizado conclui-se que os alunos de modo geral têm somente uma pequena percepção do que é o meio ambiente, sendo vago ainda o conhecimento crítico que se deve ter sobre a importância do meio em que vive.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. A implantação da educação ambiental no Brasil: meio ambiente e saúde. Brasília, 1997.

BRASIL. Política Nacional de Educação Ambiental, 1999. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9795.htm> Acesso em: 11 mar 2016.

LIMA, Waldyr. **Aprendizagem e classificação social: um desafio aos conceitos**. In: Fórum crítico da educação: revista do ISEP. Instituto Superior de Estudos Pedagógicas, ISEP, 2004, p. 29-56. Acesso em: 11 mar. 2016

MAGALHÃES, P. S. Construção participativa de uma matriz de indicadores para avaliação de programas/projetos de educação ambiental aplicados a gestão de resíduos sólidos. Feira de Santana, 2011. 256 f.

SANTOS, Edna Maria dos; FARIA, Lia Ciomar Macedo de. **O educador e o olhar antropológico**. Fórum Crítico da Educação: Revista do ISEP/Programa de Mestrado em Ciências Pedagógicas, v. 3, n. 1, 2004. Acesso em: 11 mar. 2016.